

PEREIRA, Rosalie Helena de Souza. *Averróis: A Arte de Governar* (Uma leitura aristotelizante da *República*). São Paulo: Perspectiva, 2012, 335 páginas; ISBN 978-85-273-0927-1.

Os leitores de língua portuguesa acabam de receber mais uma preciosa contribuição de Rosalie Helena de Souza Pereira, que publica desta vez os resultados de sua pesquisa em torno do pensamento político de Averróis, certamente o mais destacado dos autores árabes, junto com Al-Fārābī, a debruçar-se sobre o tema da política.

A Prof^ª. Rosalie igualmente tem se destacado no cenário filosófico brasileiro por seus estudos de filosofia medieval árabe (islâmica), não apenas com artigos especializados, mas também sendo responsável por algumas das poucas publicações em vernáculo: é o caso, por exemplo, de sua tradução e comentário de *A Viagem da Alma*, de Avicena (São Paulo: Perspectiva & FAPESP, 2002), publicado há exatos 10 anos como resultado de uma pesquisa iniciada oficialmente havia 7 anos e que culminara no mestrado defendido na USP, sob orientação de Marilena de Souza Chaui. É ainda o caso da organização de *A Busca do Conhecimento: Ensaios de Filosofia Medieval no Islã* (São Paulo: Paulus, 2007) e de *O Islã Clássico: Itinerários de uma Cultura* (São Paulo: Perspectiva, 2007), publicados no mesmo ano e ao mesmo tempo, o que testemunha de sua dedicação intensa aos estudos de filosofia medieval árabe. Aliás, aos que conhecem o trabalho da Prof^ª. Rosalie é ainda evidente seu rigor e – por que não dizê-lo? – seu ascetismo, pois esse gênero de pesquisa exige,

além de grande erudição, um esforço hercúleo para superar as dificuldades de diversas ordens (sobretudo escassez bibliográfica e falta de interlocutores) implicadas pelo fato de residir longe dos grandes centros de estudos islâmicos.

Agora, em 2012, é a vez de ganhar a forma de livro o resultado da pesquisa que culminou em sua tese de doutorado. Orientada por Francisco Benjamin de Souza Neto, a tese foi defendida na Unicamp, em 2008, e, para quem pôde acompanhar o trajeto doutoral da Prof^ª. Rosalie (como é o caso deste resenhista, que leu seu relatório de qualificação e agora vê os resultados finais da tese), está fora de questão não apenas seu mérito, que é óbvio, mas também o nosso dever de reconhecimento, tal como, aliás, já fizeram vários especialistas internacionais de renome, entre eles, por exemplo, Josep Puig Montada, catedrático da Universidad Complutense de Madrid.

A obra é um estudo do comentário de Averróis à *República* de Platão. Enganar-se-á, porém, quem se ativer ao título da *República* e pensar que o comentário é estritamente platônico, pois o filósofo, fazendo jus à antonomásia (o “Comentador” de Aristóteles) com que é designado já desde os tempos de Tomás de Aquino, pretende recuperar a “verdadeira” filosofia, que, no seu dizer, era o pensamento do Estagirita. Com efeito, para comentar a *República*, Averróis lança mão da *Ética Nicomaqueia*:

seu objetivo é tratar da política em geral (*siyāsa*), mas, para fundamentá-la, recorre à ética (*ahlaq*), a “parte teórica” da política, no seu dizer. Além disso, as circunstâncias materiais levaram-no a concentrar-se na *República*, pois só dispunha de três obras político-éticas traduzidas para o árabe: a *República*, as *Leis* e a *Ética Nicomaqueia*. O próprio Averróis, no início de seu comentário, esclarece ter recorrido à *República*, de Platão, apenas por não ter tido acesso à *Política*, de Aristóteles. Diz-se, com efeito, que a *Política* não fora traduzida para o árabe, mas, como esclarece a Prof^a. Rosalie H. S. Pereira, essa questão é controversa.

Todavia, também se equivoca quem, ao considerar esses dados, pensar que Averróis instrumentaliza o texto platônico, pondo-o ao serviço do pensamento aristotélico, pois as explanações do estudo aqui em questão, sobretudo o rico conjunto de trechos traduzidos pela autora, revelam uma confluência de elementos aristotélicos e platônicos na formação do pensamento próprio de Averróis. Ademais, em continuidade com a tradição vinda dos platonismos dos séculos II-V, o pensador árabe também mantinha o ideal de harmonizar Platão e Aristóteles. A Prof^a. Rosalie, entretanto, insiste não se tratar, por outro lado, de uma harmonização ou conciliação, mas de uma aristotelização da *República*, tomando-a como fio condutor para a exposição da teoria averroísta, de fundo aristotélico, sobre a política e as virtudes. Não é casual, portanto, que o Comentador tenha transformado o filósofo-rei de Platão no *phrónimos* de Aristóteles, ou seja, no “prudente”, o dotado de sabedoria prática que sabe visar o bem de cada ação particular, deliberar e escolher.

Esse horizonte é ampliado pela herança jurídica e religiosa da vida islâmica, sistematizadas, por exemplo, pelo jurista Al-Māwardī. O estudo de Rosalie H. S. Pereira levanta todos esses dados, extraindo-lhes sua significação filosófica. Por essa razão, pode-se dizer que o núcleo de seu livro é o capítulo 4 da Parte II, que trata da virtude do governante, complementado pelo capítulo 5, com as qualidades do bom governante (na linha das qualidades do bom governante de Platão, do prudente de Aristóteles e do califa islâmico). Mas esses capítulos são precedidos imediatamente de uma exposição geral do pensamento político de Averróis (Parte II, capítulos 1-3), estratégicos para definir o quadro conceitual em que ele se move e para fazer o máximo possível de justiça ao seu texto, que, além de curto, é sintético. Precede toda essa exposição a Parte I, com uma apresentação do homem Averróis e sua época (cap. 1) e uma explanação um pouco mais demorada das linhas gerais do pensamento filosófico, jurídico e teológico de Averróis, com uma exemplificação de sua versatilidade por meio de uma breve incursão por suas concepções médicas (cap. 2).

Como é de se esperar de um estudo dessa magnitude, Rosalie H. S. Pereira não faz apenas uma investigação teórica do comentário de Averróis, mas também esclarece os aspectos e problemas textuais, ligados aos manuscritos e às edições, temas dos quais depende, aliás, a própria investigação teórica. A primeira dificuldade para proceder à arqueologia do pensamento de Averróis está na falta do original árabe. Há apenas uma versão hebraica e duas latinas procedentes da hebraica. Das duas versões latinas, a melhor é a de Elia del Medigo, feita no século XV. Além disso, não se conhecem as fontes usadas por Averróis, ou

seja, as versões da *Ética Nicomaqueia* e da *República*. Teria ele utilizado uma paráfrase ou resumo da *República*? Teria recorrido aos comentadores neoplatônicos nas versões árabes? Essas poucas informações permitem vislumbrar o trabalho minucioso que um estudo como esse requer: a autora teve de, no mínimo, identificar a correspondência terminológica dos termos em latim (versão utilizada), hebraico (versão que deu origem à versão latina), árabe (língua de Averróis) e grego (língua de Platão e Aristóteles). A propósito, se é permitido apontar para uma pequena frustração, Rosalie teria podido acrescentar um anexo a seu livro com a lista de correspondências dos principais termos político-éticos dos quatro idiomas. Isso facilitaria a pesquisa de leitores com interesses mais especializados.

Acrescentando-se a essas informações o fato de que Averróis conhecia apenas a língua árabe, não é difícil concluir que seu interesse maior não era de caráter filológico ou histórico, ao modo moderno, mas filosófico no sentido forte do termo, ou seja, voltado para a compreensão e interpretação de Aristóteles, lançando, ao mesmo tempo, os fundamentos de seu próprio pensamento político-ético. Donde ser possível concluir que, mais do que um mero comentário, a obra de Averróis guarda teses originais, influenciando em grande parte a leitura que posteriormente se fará do Estagirita.

Encerra o livro de Rosalie H. S. Pereira um anexo com a tradução do livro VI do comentário de Averróis à *Ética Nicomaqueia*. A tradução foi feita pela autora em parceria com Ana Lia A. de Almeida Prado. A desenvoltura da Prof^a. Ana Lia com a língua latina e o conhecimento sólido que a Prof^a. Rosalie tem da cultura islâmica permitiram chegar a um texto em português de elevada qualidade literário-filosófica, com opções acertadas e elegantes nos casos mais difíceis (que, aliás, as tradutoras, com grande honestidade intelectual, mencionam entre parêntesis).

Por fim, vale notar que a Prof^a. Rosalie frequentou ainda especialistas como Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento (UNICAMP e PUC-SP), Rafael Ramón Guerrero e Josep Puig Montada (ambos da Complutense de Madrid), os quais contribuíram para sua precisão no manejo do texto latino e das correspondências entre termos árabes e gregos. É o resultado de todo esse trabalho quase ascético que Rosalie H. S. Pereira põe generosamente à disposição do público leitor de língua portuguesa e na forma de um livro de acabamento gráfico impecável. Não é usual que uma simples resenha termine com um voto, mas é de desejar aqui que esse estudo produza muitos frutos, em várias direções, *ad multos annos*.

Juvenal Savian Filho

UNIFESP

E-mail: juvenal.savian@unifesp.br